



INSTITUTO DO JOVEM
ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM

PLANO DE UNIDADE			
CURSO: Mocidade – o sorriso do Centro Espírita		OBJETIVOS GERAIS	
UNIDADE: Conhecendo o funcionamento do Instituto do Jovem do Centro Espírita		Conhecer a organização do Centro Espírita em Institutos e a implantação e organização do Instituto do Jovem.	
Nº DE AULAS: 09		AULA: 08	
SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>8ª aula: Currículo de Atividades Práticas e Programa de Reforma Íntima da Mocidade Espírita</p>	<p>1. Entender os objetivos e a importância das Práticas Assistências para o aperfeiçoamento moral, físico e social do jovem.</p> <p>2. Compreender as justificativas doutrinárias para condução da juventude às atividades de caridade.</p>	<p>1. O que são as Atividades Práticas da Mocidade? A atividade prática visa a associar os conhecimentos adquiridos no momento de estudo teórico com o trabalho, não só despertando a consciência juvenil para o bem, mas também desenvolvendo seu poder de concentração e disciplina, bem como, o desenvolvimento das potencialidades dos jovens.</p> <p>2. Justificativa “[...] Ainda é para estudo e prática do Evangelho, em sua primitiva pureza, que tereis de voltar o vosso entendimento, se quiserdes salvar da destruição o patrimônio de conquistas grandiosas da vossa civilização.”</p> <p>2.1. O Trabalho e a Educação do Espírito “O trabalho de assistência para o jovem funciona como um canalizador de energia, que lhe proporciona oportunidades salutaras para iniciar o processo de reforma dos próprios sentimentos, além de ser de grande importância para a Casa Espírita.”</p> <p>2.2. Mocidade e Trabalho “Animados por nobres impulsos de fraternidade e de altruísmo, os moços espíritas, no seu idealismo entusiasta e cristão, despertam as suas melhores energias, buscando rumá-las no sentido do bem- -fazer desinteressado e dádivo.”</p> <p>2.3. O trabalho como meio de integração do jovem ao Centro Espírita “Pergunta: - A seu ver, como deveria dar-se a perfeita integração do jovem com as atividades gerais do Centro Espírita? Dessa forma, ele se integra; passa a amar a Casa, porque ele não é apenas um frequentador, mas um membro ativo, conhecendo a Doutrina e tornando-se, desde já, o continuador do trabalho assim que lho passarmos, ou mesmo antes. Ele irá aperfeiçoando serviço que hoje estamos</p>	<p>1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 159-160.</p> <p>2. Emmanuel, <i>Palavras de Emmanuel</i>, 4. ed., p. 88.</p> <p>2.1. <i>Revista Auta de Souza</i>, ano 11, no 12, fev/97, p. 16.</p> <p>2.2. <i>Reformador</i>, nov. 1948, p. 23.</p> <p>2.3. Divaldo Pereira Franco, <i>Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas</i>, 6. ed., p. 67-68.</p>

	<p>3. Entender que na Grade Curricular da Mocidade Espírita existe uma organização pedagógica de práticas assistenciais, que possibilita desenvolver nos jovens, o sentimento de piedade e disposição para servir.</p> <p>4. Compreender o processo de implantação das atividades práticas na Mocidade de sábado.</p> <p>5. Conhecer a organização das práticas assistenciais na Mocidade do Domingo.</p> <p>7. Entender que o trabalho manual é um momento de interagir, de compreender e auxiliar o jovem.</p> <p>6. Compreender que a Reforma Íntima é</p>	<p>fazendo. Fá-lo-á aprimorado, porque tem nossa experiência e a vivência da atualidade. Será igualmente uma forma de ele promover a Casa Espírita.”</p> <p>2.4. Postura no Trabalho Assistencial “Aproximar-se do assistido encontrando nele uma criatura humana, tão humana e tão digna de estima quanto os nossos entes mais caros. Amparar sem alardear superioridade. Compreender que todos somos necessitados dessa ou daquela espécie, perante Deus e diante uns dos outros.</p> <p>3. Práticas Assistenciais na Mocidade As Práticas Assistenciais constituem parte da Grade Curricular da Mocidade Espírita com vistas a desenvolver nos jovens, o sentimento de piedade e disposição para servir.</p> <p>4. Implantação das Atividades Práticas no Sábado No processo de implantação das atividades práticas, caso a Mocidade não consiga implementá-las ao mesmo tempo, existem algumas que devem ser iniciadas primeiro.</p> <p>5. Práticas Assistenciais da Mocidade no Domingo A quantidade de atividades práticas será oferecida de acordo com a realidade de cada Centro Espírita. A presença semanal na prática será optativa, porém, para fins de aprovação nos cursos, os jovens deverão cumprir, pelo menos, três práticas durante o semestre. A Mocidade e o Centro Espírita poderão estabelecer atividades práticas no período vespertino do domingo em caráter optativo, sem substituir no Programa a Prática Assistencial do domingo pela manhã. O jovem poderá participar dos momentos de estudo da manhã e da prática à tarde, caso ela exista, sendo pelo menos três obrigatórias para fins de aprovação no curso. Três vezes no semestre, a Mocidade promoverá práticas assistenciais que demandarão maior tempo de preparação e execução como uma ação especial no Posto de Assistência, visita a Lares de Idosos ou Crianças, etc. Neste dia não haverá aula dos Cursos.</p> <p>6. Programa de Reforma Íntima Para os Jovens</p>	<p>2.4. André Luiz, <i>Sinal verde</i>, p. 141-143.</p> <p>3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 162-163.</p> <p>4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 165.</p> <p>5. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 165-166.</p> <p>6. Ney Prieto Peres,</p>
--	---	---	---

	<p>uma forma de ascensão espiritual, por isso importante se faz a implantação de um Programa de Reforma Íntima para os jovens.</p> <p>6.1. Entender quais são os princípios que utiliza no Programa da Reforma Íntima .</p> <p>6.2. Compreender os objetivos traçados do programa da Reforma íntima na Mocidade.</p> <p>6.3. Conhecer a Metodologia e os materiais do Programa de Reforma Íntima para os jovens.</p> <p>6.4. Conhecer as etapas de funcionamento, o horário de funcionamento e o cronograma semestral do Programa da Reforma íntima para jovens.</p> <p>6.5. Reconhecer a importância de se</p>	<p>“A Reforma Íntima é um processo contínuo de autoconhecimento, de conhecimento de nossa intimidade espiritual, modelando-nos progressivamente na vivência evangélica, em todos os sentidos da nossa existência. É a transformação do homem velho, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, atuante na implantação dos ensinamentos do Divino Mestre, dentro e fora de si.”</p> <p>6.1 Princípios do Programa de Reforma íntima “Todos estamos em processo redentor. Pouco a pouco, penetramos o domínio da verdade e a verdade nos ensina, calmamente, as suas lições. No serviço aos nossos semelhantes, vamos descobrindo a estrada para os cimos de nossa elevação. [...]”</p> <p>6.2. Objetivos do programa da Reforma íntima para os jovens “O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germens que em nós existem. Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade ao gênero humano, por ser o oposto mesmo do mal.”</p> <p>6.3. Metodologia e materiais do Programa de Reforma Íntima para os Jovens. “O trabalho de cada um na iluminação de si mesmo deve ser permanente e metodizado. Os fenômenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, somente conseguidas à custa de grande esforço e trabalho individual.”</p> <p>6.3.1. Os materiais utilizados no desenvolvimento do Programa de Reforma Íntima para os Jovens são, o Diário de Bordo para o nível III (jovens de 12 e 13 anos) e o Planner de Vida (jovens acima de 14 anos)</p> <p>6.4. Etapas , horário e cronograma semestral de funcionamento do Programa de Reforma Íntima Sustentáculo doutrinário (11h 20min -11h 25min); Conversa fraterna/ reflexão (11h 25min -11h 30min); Preenchimento do Diário de Bordo (Nível III) e Planner de Vida (Nível IV)</p> <p>6.5. Necessidade da Reforma interior</p>	<p><i>Manual Prático do Espírita</i>, 9. ed., p. 19-20.</p> <p>6.1. Carlos Augusto (Autores Diversos, <i>Relicário de luz</i>, 7. ed., p. 120-121).</p> <p>6.2. Allan Kardec, <i>Obras póstumas</i>, 39. ed., p. 423-424.</p> <p>6.3. Emmanuel, <i>O consolador</i>, 26. ed., perg. 218.</p> <p>6.3.1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 165-166.</p> <p>6.4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 171-174.</p> <p>6.5. Suely Caldas</p>
--	---	---	---

	<p>estimular a renovação interior desde a juventude.</p>	<p>“A Doutrina Espírita nos faculta todos os meios para atingirmos esse desiderato. Já não podemos mais postergar o labor de nossa transformação íntima. Hoje, que reencontramos a palavra do Mestre em toda sua pureza e simplicidade nos ensinados do Consolador; agora, que sentimos integralmente todo o peso de nossa responsabilidade e o quanto permanecemos até o presente cegos, surdos, paráliticos e hebetados, soou, enfim, o instante decisivo em nossa existência multimilenar. Cansados de carregar o fardo das aflições, defrontamo-nos, talvez, com o mais decisivo momento de nossa romagem evolutiva. É definição que de nós esperam aqueles que nos amam e nos aguardam no Plano Espiritual Maior.”</p>	<p>Schubert, <i>Obsessão/Desobsessão - Profilaxia e terapêutica espíritas</i>, 6. ed., p. 95-96.</p>
--	--	---	--